

Republicanos estão a afastar-se de Trump

Uma recente sondagem da Fox News indica sinais de desgaste no apoio republicano a Donald Trump. O estudo, realizado entre 15 e 18 de maio, revela que o ex-presidente norte-americano regista atualmente o índice de aprovação mais baixo de sempre entre os seus próprios apoiantes. O resultado surge num momento de crescente divisão dentro do Partido Republicano, marcado por críticas internas e preocupações sobre o impacto político das polémicas que continuam a envolver Trump.

B-Rural Summit debate futuro da agricultura e da floresta em Portugal

O Hotel Hyatt Regency Lisboa recebe, a 23 de junho, o B-Rural Summit, iniciativa promovida pela CONSULAI dedicada ao futuro da agricultura e da floresta em Portugal. O evento coloca no centro do debate a renovação geracional no setor, reunindo líderes agroflorestais, jovens empreendedores e especialistas em inovação. Entre os principais temas estarão a atração de talento jovem, a inovação no mundo rural e a criação de pontes entre gerações. A organização defende que o setor agroflorestal é estratégico para a economia nacional e essencial para o desenvolvimento sustentável do país.

Portugal estreia-se no segmento Defence da ILA Berlin 2026

Portugal vai participar pela primeira vez no segmento Defence da ILA Berlin – Feira Internacional de Aeronáutica, que decorre de 10 a 14 de junho de 2026, na Alemanha. A presença nacional será liderada pela idD Portugal Defence,

reunindo empresas como ADRAL, Beyond Vision, Critical Software, Hypermetal e Infinite Foundry. O espaço Defence da feira junta forças armadas e indústria global de defesa, destacando inovação, segurança e cooperação internacional.

Preço do petróleo recua após semanas de forte volatilidade

As cotações do petróleo registaram quedas nos últimos dias, após semanas marcadas por forte volatilidade nos mercados internacionais. O barril de Brent, referência para a Europa, caiu para valo-

res próximos dos 95 dólares, depois de ter ultrapassado os 110 dólares em maio e atingido máximos históricos acima dos 140 dólares em abril, impulsionado pelas tensões no Médio Oriente.

CTP recebe garantias do Governo para reduzir filas nos aeroportos

A Confederação do Turismo de Portugal (CTP) recebeu do Governo garantias de que serão tomadas medidas urgentes para minimizar os atrasos e longas filas nos aeroportos nacionais durante o verão. Em reunião com o ministro da Administração Interna, Luís Neves, a CTP

alertou para os problemas no sistema de controlo de fronteiras de passageiros fora da UE, que afetam Lisboa, Faro e Porto. O Governo prometeu reforço de efetivos da PSP e articulação com a ANA Aeroportos para evitar constrangimentos na época alta turística.

APAVT e CEAIV reforçam cooperação turística ibérica na Galiza

A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) e a Confederação Espanhola das Agências de Viagens (CEAIV) reforçaram a cooperação estratégica entre Portugal e Espanha durante a V Cimeira da Aliança

Ibérica das Agências de Viagens, realizada em Sanxenxo, na Galiza. O encontro reuniu cerca de 50 profissionais do setor turístico e debateu temas como transporte aéreo, inteligência artificial, geopolítica e o futuro das agências de viagens.

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Consulte o novo blog: www.libertasblog.pt

As comparações com o tempo da D. Maria Cachucha

Chegou-me através da net um vídeo de uma senhora que explicava a morte do marido.

Sentiu uma dor no peito. Chamou-se o INEM. Não tendo chegado ao fim de 30 minutos ligou-se novamente. A resposta foi: **esperem que isto não é como vocês querem.**

Passados mais vinte minutos de desespero meteram-se no carro. “*Não façam essa curva apertada tão depressa*” foram as últimas palavras do marido.

A ser verdade (?) demonstraria mais que incompetência (20 minutos). *Mais que preguiça* (ausência de iniciativa do INEM de telefonar para: metam-se no carro já que não dispomos de meios). *Mais que irresponsabilidade* (dores no peito há muitas...). *Mais pura crueldade e falta de carácter: isto não é como vocês querem?! Isto não é como vocês querem?*

A ser verdade (?), este funcionário deveria ser imediatamente despedido acompanhando de uma ordem de serviço manifestando opróbrio, público. Para todos ficarem a saber. Todos.

Mas se nada se passar (?), à irresponsabilidade e crueldade do funcionário juntar-se-á a **preguiça e cobardia** da chefia: deixa andar, para quê ter aborrecimentos?

E ambos com o conforto do raciocínio de ao fim e ao cabo as coisas não são tão más quanto as pintam: *há mais de cinquenta anos aquando do 25 de Abril era muito pior.*

E quem o diz não são convidados ocasionais na televisão, mas **comentadores com programas próprios e periódicos**: vejamos como estamos bem porque há mais de 50 anos era pior. Por exemplo na *taxa de mortalidade e literacia*.

Trata-se obviamente de um **erro grosseiro** comparar hoje com há meio século.

Primeiro ocorreram várias *causas exógenas*, independentes aos governos, com os progressos na medicina (e vacinação) e na educação (com as novas tecnologias).

Por isso, a **nível mundial** nos últimos 50 anos a taxa de mortalidade infantil caiu mais de 2/3, de 109% (em 1974) para 3% atualmente.

Também a taxa global de literacia cresceu de ± 67% para 87% e na maioria dos países desenvolvidos atingiu 99%.

E segundo, e ainda a nível de causas independentes dos governos, isto é *exógenas*, Portugal entrou na EU (liberalizando a importação inclusive de práticas) e recebeu biliões de fundos. Mal seria se...

Por isso, comparando com meio século atrás **não existem exemplos de países no mundo que estejam piores em saúde e literacia** (e poucos tiveram as *vantagens portuguesas da integração económica e ajuda externa*).

Assim, comparações de meio século, não são análises, são **propaganda**: em 1974 Portugal também não tinha internet, telemóveis, redes sociais, computadores pessoais, GPS, cirurgias robóticas, chips com IA implantáveis em pacientes, etc., etc. pela simples razão que não existiam.

Pelo que só três tipos de comparações fazem sentido.

Primeiro, no presente entre países (com semelhantes: membros “atrasados” da EU como Espanha, Irlanda, Grécia, etc.). **Segundo**, a *evolução de meio século também entre países* em condições semelhantes. E

terceiro, o progresso de meio século *antes e depois* do 25 de Abril.

Em **diversas variáveis**: analfabetismo (saber ler e escrever), educação (percentagem que conclui o secundário), mortalidade, PIB per capita, etc.

E quer em **termos absolutos** (de um valor para outro), quer **relativos** (a melhoria sobre o valor inicial).

Ora nestes tipos de comparações há boas e más notícias.

Para exemplificar estas últimas tomemos a **produtividade por hora**, o grande sinal de uma economia (porque se pusermos as pessoas a trabalhar mais horas e todos, inclusive os mais velhos, a trabalhar, o PIB per capita coitado... lá acaba por aumentar).

E nesta variável de produtividade por hora (a nível de euros, em poder de paridade de compra, a preços actuais e com valores aproximados dado não existirem valores especificamente para os anos em causa), Portugal 50 anos **antes** de Abril progrediu 370% (isto é, aumentou para 4,7 vezes) e 50 anos **depois** de Abril melhorou 260% (progrediu para 3,6 vezes). **Isto é pior após que antes de Abril.**

Esta é apenas um exemplo dos três tipos de comparações que fazem sentido: 1) o *presente* face a outros países, 2) a *evolução comparativa* de Portugal com outros países durante 50 anos e 3) o progresso *antes e depois* de Abril.

Agora comparar o presente e meio século antes quando para os relatórios se usavam máquinas de escrever, reservar um voo exigia ir a uma agência física, se se perdesse um jogo de futebol tinha de esperar por (se houvesse) uma repetição (não existia streaming, gravações automáticas, replay), reinavam as listas telefónicas e as páginas amarelas, e simples operações financeiras requiriam ir para filas nos bancos, etc. etc., francamente... francamente...

Para quê/porquê comparar com o tempo da **D. Maria Cachucha**? Francamente... Porque será?...

Será porque quem controla o presente, controla o passado e quem controla o passado, controla o futuro?

Isto é, há que branquear a falta de carácter, preguiça e cobardia do presente com a consequente ausência de total **sentido de responsabilidade**?

P.S.: A nova epidemia nos media portugueses é presidentes de câmaras terem programas de comentários, com o argumento de que é para falar com os municípios.

O que levanta duas perguntas: primeiro, porque há-de o município de Freixo de Espada à Cinta ter que ver/ouvir o senhor presidente de outra localidade? Não há um canal mais focado para a audiência-alvo?

E depois, porque fala o senhor presidente de tudo menos dos assuntos do seu município?

Será que o senhor presidente quer aproveitar-se da sua posição para se expor aos flashes e às luzes, exemplificando o ditado: *chegaram à cidade e deslumbrou-se com as luzes*?

P.S.: Novo blog dedicado aos *homens e mulheres esquecidos de Portugal que trabalhando sustentam o país*: www.libertasblog.pt

PUB

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Cultures



ALMOCO-DEBATE COM JOÃO MASSANO
BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS
18 DE JUNHO. SHERATON LISBOA HOTEL
TEMA: "O ESTADO DE DIREITO COMO ACTIVO DE PORTUGAL"

MAIN SPONSOR:
DePaço
FOUNDATION
SUPPORTING THOSE WHO PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:


MEDIA PARTNERS:


Inscrições: geral.icpt@gmail.com | geral.icpt.pt | 211 320 413 | 913 330 055